

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

14 AGOSTO 2021

Nº 962

## Editorial

### **A FIGUEIRA NA VINHA**

*Pastor Greg Wenger*

*Arthur – Illinois – EUA*

Jesus contou uma parábola interessante sobre produzir fruto. “E dizia esta parábola: Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar nela fruto, não o achando; e disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho. Corta-a; por que ocupa ainda a terra inutilmente? E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque; e, se der fruto, ficará e, se não, depois a mandarás cortar” (Lucas 13:6-9).

Assim como muitas parábolas do Senhor, pode ser que ele pensava em mais de uma maneira de explicá-la. À primeira vista, podemos chegar à conclusão de que se não produzirmos fruto no reino de Deus, seremos vistos como um empecilho inútil. Esse aviso não deve ser ignorado, mas há outros pontos que valem a pena olhar.

Jesus afirmou que a figueira foi plantada na vinha do proprietário. Figueiras geralmente cresciam perto de estradas. Esta tinha o privilégio de estar plantada no solo fértil de uma vinha. Mas não era o mesmo tipo de planta que as videiras que ocupavam a maior parte do espaço na vinha. Era bem diferente. Há uma tática efetiva que Satanás usa para atrapalhar a produção de frutos de alguns na vinha de Deus. A tática envolve comparar-nos uns com os outros (leia 2 Coríntios 10:12). Olhamos em volta e vemos os dons e capacidade de outros membros da nossa congregação, grupo social, ou no que vemos como sendo a igreja em geral. Nossas capacidades não parecem se enquadrar com as capacidades dos outros, e nos sentimos inferiores. Uma ofensa despercebida pode começar a crescer em nosso coração. Por que sou diferente dos meus irmãos? Eles cantam e falam bem, mas eu não. São bem-sucedidos, e eu não. São casados, mas eu solteiro. Inconscientemente, podemos nos retrair e nos tornar “Jardim fechado... manancial fechado, fonte selada” (Cânticos 4:12). Não foi sem

querer que a figueira estava plantada na vinha. O dono da vinha queria figos. De igual modo, o Jardineiro Mestre não erra em nos plantar no lugar em que estamos. Ele tem um propósito divino em mente. Imagine sua decepção quando não produzimos fruto como ele espera.

Consigo apreciar um irmão que talvez seja uma figueira na vinha? Seu modo de encarar a vida, sua visão e valores podem ser bem diferentes do que eu considero “normal”. Será que Deus está contente com os figos que ele está produzindo? “Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo” (Romanos 14:10). A criação e a natureza mostram que Deus gosta de variedade. A ilustração que mostra a igreja como um corpo com muitos membros diferentes ressalta o fato de grande variedade, mas todos são feitos por Deus para funcionarem em união harmoniosa. Quando o amor fervoroso flui de coração para coração, podemos regozijar no fruto produzido por outros para a glória de Deus.

Outro ponto inspirador da parábola é o cuidado e paciência que o vinhateiro tinha com a figueira. Sua avaliação da figueira infrutífera era otimista e positiva. Em vez de estar frustrado, planejava lhe dar atenção e cuidados especiais. Ele achava que a árvore tinha potencial para dar fruto, e pediu mais tempo para cuidar dela.

O vinhateiro mostra o terno amor

de Jesus. Ele não quebrará a cana trilhada nem apagará o pavio que fumaça (leia Isaías 42:3). Cada alma é de grande valor aos seus olhos. Ele considerou o valor tão alto que estava disposto a dar a sua vida para redimir cada alma da destruição eterna. Somos incapazes de compreender o grande amor de Jesus. Tendo já nos redimido, seu trabalho a nosso favor continua. “Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós” (Romanos 8:34). “Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo” (1 João 2:1).

Será que cada um de nós tem sido a figueira infrutífera em algum momento da nossa vida? Pode bem ser que, se não fosse a intercessão de Jesus a nosso favor no trono de misericórdia, teríamos sido cortados. Que grande soma devemos ao nosso amoroso Senhor! A admoestação de Paulo a nós como ramos da oliveira é apropriada: “não te ensoberbeças, mas teme” (Romanos 11:20). Independentemente das áreas da nossa fraqueza na fé, o vinhateiro tem um plano para cavar à nossa volta e nos fertilizar, para que possamos produzir fruto abundante. Quão indignos somos do seu cuidado e paciência, e devemos valorizar muito a atenção pessoal que dá a cada um de nós!

Enquanto viajamos juntos no caminho da vida no reino de Deus, precisamos ter o espírito do vinhateiro. Em Romanos 14:1, recebemos estas

instruções: “E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras” (Hebreus 10:24). A igreja de Deus é um lugar onde somos alimentados para termos saúde e vigor espirituais.

Dizem que Deus não tem mãos senão as nossas. No trabalho de cavar e fertilizar, ele espera que trabalhemos com ele para fazer isso uns com os outros. É maravilhoso ver as dificuldades das quais algumas pessoas vieram e como prosperam no ambiente de cuidado entre o povo de Deus quando vêm para a igreja. Que seu nome digno receba todo o louvor!

Entre as críticas que o acusador dos irmãos lança em nosso rosto é de termos um padrão tão alto que ninguém o pode alcançar. É verdade que o padrão de pureza e justiça do evangelho é alto, e nunca deve ser reduzido para agradar à carne. Se fôssemos seguir o homem carnal, levantaríamos o nosso padrão para comparar com os outros e olhar para ver se o alcançamos. O modo de trabalhar do vinhateiro é oposto à natureza carnal. Quando ele vê que não estamos alcançando o padrão, ele vem nos ajudar para que o alcancemos.

Que possamos orar a Deus pedindo olhos e ouvidos abertos para vermos uns aos outros à luz do amor e compaixão de Deus. Em que posso encorajar você ao amor e boas obras? Que parte do seu fardo posso levar? Como posso cavar e fertilizar efetivamente os irmãos na fé para a honra e glória de Deus? ▲

## Os pastores escrevem

### A MENSAGEM DO EVANGELHO

*Pastor Richard Mininger*

*Montezuma – Kansas – EUA*

Precisamos levar a mensagem do evangelho. É a mensagem mais importante, com mais poder para transformar vidas, de todo o século. Jesus disse: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho [boas novas] a toda criatura” (Marcos 16:15). O evangelho é o amor de Deus. É o dom do sangue de Jesus Cristo derramado no Calvário para pagar os nossos pecados. O evangelho é os ensinamentos de Jesus e os apóstolos. Mateus, Marcos, Lucas e João são os relatos inspiradores da vida e ações de Jesus enquanto aqui na terra. A lei de Moisés, os profetas e os Salmos profetizam e testificam do Messias, Jesus Cristo. “Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos” (Lucas 24:44). O livro de Atos e as epístolas mostram o evangelho glorioso em poder e ação. As escritas de Paulo estão cheias do nome de Jesus Cristo.

O evangelho liberta os homens do pecado e medo. Traz paz e tranquilidade a almas perturbadas. Abre a porta do céu e nos livra dos horrores do inferno. O princípio básico do evangelho é aquilo que Deus fez por nós, especialmente o sangue de Cristo derramado na rude cruz. “E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também

pelos de todo o mundo” (1 João 2:2). Deus e Jesus fizeram tudo que era possível e necessário; não deixaram nada por fazer para nos salvar do castigo e destruição eternos. Boa parte da religião e o que se chama cristianismo põe a ênfase nas suas ações e na sua dedicação à religião, mas não é assim no glorioso evangelho de Jesus Cristo. É o que Deus e seu Filho nos deram livremente. Louvado seja seu santo nome!

O aspecto seguinte do evangelho é a nossa reação. Temos que crer em Deus, na Bíblia, nas promessas e juízos de Deus, no céu e no inferno. Isso significa mais do que ter apenas um conhecimento intelectual. Temos que ter uma fé viva que inspira nosso coração à convicção e ação. Uma fé viva inclui o devido temor a Deus que leva a arrepender do pecado, novo nascimento e conversão. Somos novas criaturas em Cristo Jesus. Isso leva às fontes de água viva. E então enfrentamos a abnegação e a cruz – crucificar o velho homem. “Então disse Jesus aos seus discípulos, se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me” (Mateus 16:24). Tudo isso faz parte da mensagem do evangelho, que boa parte do cristianismo nominal rejeita como sendo desnecessário.

O discípulo de Jesus Cristo irá guardar e reverenciar os seus mandamentos. Jesus disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15). Isto é, os quatro evangelhos e as epístolas. É chamada de fé apostólica. Jesus deixou grande parte da construção e

fundação da igreja aos apóstolos. Eram homens de Deus cheios do Espírito Santo. Construíram sobre o que Jesus lhes havia ensinado. Criam no Antigo Testamento, assim como nós também precisamos crer. A fundação da mensagem do evangelho foi lançada no Antigo Testamento e ensina muitos princípios que têm a ver com o evangelho. “Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mateus 28:20). Uma mensagem do evangelho que não inclui viver e ensinar as doutrinas e fé não é completa e não terá valor perante Deus.

É imperativo que a viva e verdadeira igreja de Deus e seus membros vivam e compartilhem a mensagem completa do evangelho. Precisa ser a verdade e toda a verdade. A carne se incomoda com isso e gostaria de se esquivar, mas é possível com a ajuda e graça de Deus. Paulo disse: “Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus” (Atos 20:27). Nosso aspecto, estilo de vida e conversa mostram um evangelho puro e santo? Nossa pregação e cantar entram em foco? A mensagem deve ser clara e simples. Se um pastor não tem certeza o que deve pregar, por que não pregar o simples e maravilhoso evangelho de Jesus Cristo? É uma velha história que é sempre nova quando embebida do poder do Espírito Santo. Nossa cultura e sociedade têm a tendência de suavizar e atenuar o evangelho, mas isso pode evitar a realidade do verdadeiro evangelho. Paulo mandou Timóteo pregar a Palavra; é bom conselho para nós hoje. Cantar é

um meio maravilhoso de compartilhar a mensagem do evangelho. Muitos hinos lindos baseados na Bíblia falam ao coração. Para quê cantar outros que são difíceis de entender e não têm inspiração real do evangelho?

Antes de Jesus partir desta terra, disse a seus discípulos: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15). “Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mateus 28:20). É maravilhoso como Deus abriu a porta nos últimos dias para que a igreja possa cumprir esse mandamento. As diversas áreas de trabalho missionário, incluindo a obra de folhetos, trabalho humanitário, e programas de voluntários são o serviço de Deus. Estão cumprindo a profecia da Bíblia e a visão de muitos peregrinos fiéis de levar o evangelho às almas perdidas dos homens. Convém citar o que o irmão John Holdeman escreveu: “E então aumentamos pouco a pouco até 1865, quando Deus fez maravilhas entre nós; e pelo seu Espírito nos ensinou que a sua obra deve continuar, e que todo povo, e língua, e nação, todos que estejam dispostos a receber a verdade, devem ser reunidos. Daquele tempo em diante a obra se espalhou para Canadá, Michigan, Iowa, Missouri, Kansas, Maryland, Virginia etc., e tenho confiança que a obra ainda alcançará as terras pagãs no futuro. Acreditamos que em mais alguns anos ainda mais virão à luz e que a obra prosseguirá mais rapidamente.” (Don Gable, John Holdeman, *Life, Labors, Legacy*, página 100). Os cristãos

almejam e oram que os homens sejam salvos. Precisamos ter no coração um sentimento de urgência para apoiar e promover a gloriosa mensagem do evangelho antes de soar a última trombeta. Trabalhem “enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar” (João 9:4). ▲

## Vozes do passado

[Nota do editor: o artigo a seguir foi escrito pelo pastor John A. Koehn e é o primeiro de três que serão impressos sobre o lar cristão. Foram impressos pela primeira vez em 1940-1941, com intervalo de muitos números do *Messenger of Truth*. Os encorajamentos e ensinamentos cabem hoje.]

### LAR FELIZ

Quando pesamos o que é necessário para fazer um lar feliz, temos que pensar no seu início. Isso seria o dia em que o casamento solene foi feito. “E serão os dois uma só carne; e assim já não serão dois, mas uma só carne” (Marcos 10:8).

O casamento é a única instituição que veio de antes da queda do homem. Deus ordenou o casamento. Faz parte do plano original de Deus. Não é um costume que os homens adotaram no início. Não é apenas um arranjo, temporário, feito pelo homem.

Não há relacionamento na terra que seja tão íntimo e sagrado quanto o casamento. Vai além do relacionamento de uma criança com mãe ou

pai. O próprio Salvador disse que o homem deve deixar pai e mãe e unir-se à sua esposa.

Isso não significa que o homem deve negligenciar pai ou mãe. Antes, significa que o relacionamento e obrigações do casamento vêm em primeiro lugar; que depois de um homem e uma mulher se casarem, daquele momento em diante, o dever principal dele é para com ela, e a dela, para com ele. O casamento deve ser feito por um pastor do evangelho. É uma cerimônia tão solene, tão carregada de potencial para o bem ou mal, tão entremeadado de destino eterno que não se deve tolerar que se entre nela de forma irreverente ou inconsequente.

O casamento é um vínculo dissolúvel apenas pela morte ou infidelidade. Eles prometeram perante Deus que amariam um ao outro. Não é difícil pensar que os anjos no céu deixam de cantar, calando-se maravilhados enquanto os votos solenes são feitos, e dois corações e duas vidas assim se unem. É correto que uma cerimônia tão sagrada seja feita no santuário de Deus. Não sejamos culpados de fazer pouco caso das grandes e santas coisas da vida.

E então, o que se deve requerer desses jovens para que o casamento seja para eles a bênção que Deus deseja que seja? O que precisam ter em seu coração?

Precisa haver paciência. Todo pastor de igreja sabe o quanto isso é verdade. Quando duas vidas se unem, há sempre o choque de uma

vida contra a outra por um tempo. Descobre-se que os hábitos, gostos e preferências diferem muito mais do que achavam possível naqueles dias maravilhosos antes do casamento.

Ao descobrirem essas diferenças, muitos jovens ficam desanimados e pensam que seu casamento foi um grande erro. Desistem de fazer qualquer esforço de viverem felizes juntos e logo se fala em divórcio. Isso é trágico, tolo e desnecessário. É claro que virão diferenças. Isso é de esperar. Mas só precisam de um pouco de sábia paciência. Se ajustarão rapidamente se cada um tiver paciência e compreensão para o outro. Pense em dois rios, por exemplo; um que tenha águas turvas e outro com águas límpidas. No lugar em que se encontram, será claramente visível a água turva, mas seguindo rio abaixo, veremos como a água turva e a água límpida se misturaram, e quase não se vê água turva. Mais abaixo ainda, vemos apenas águas claras. Assim é com duas vidas. A união e mistura perfeita não podem ser forçadas. Vem devagar e sem alarde, mas vem. A vida unida será melhor, mais nobre e mais forte do que se não houvesse diferenças para vencer. Cada um terá ganho uma vitória sobre sua própria alma, e a vida unida será calma e pacífica.

Eles precisam ter determinação. Precisam pensar menos sobre a felicidade e mais sobre o simples “serviço” do casamento. Quando um cientista se fecha no laboratório durante anos fazendo pesquisa, quando um

explorador se prepara para uma viagem árdua para um lugar muito quente ou frio, quando uma criança nasce aleijada e o coração da mãe está acorrentada ao seu sofrimento, ninguém pergunta se estão felizes. Tal pergunta seria um insulto. O casamento é um “serviço” que as pessoas devem fazer. Devem permanecer corajosamente em seu posto. Nunca houve um casamento que não poderia ter sido um sucesso, e nunca houve um que não poderia ter fracassado. Ninguém merece a felicidade se não a ganha através da devoção, coragem e sacrificar a si mesmo. O casamento exige justamente essas qualidades, e oferece o maior potencial para felicidade. A felicidade não tem nada a ver, apenas acontece.

Se ser feliz é o alvo e intenção principal no casamento, a felicidade escapa ao nosso alcance desesperado. No entanto, se homens e mulheres se prepararem para a aventura do casamento, determinados a se sacrificar, ser paciente e perdoar, não falta felicidade humana no casamento.

Eles precisam ter cortesia. Como estamos todos em falta nisso! Antes do casamento, nós homens somos tão atenciosos! Mas depois do casamento, a tendência é de deixar de lado as pequenas gentilezas da vida — as pequenas cortesias que o coração da moça tanto valoriza e que tanto a ajudam a ser feliz. E há o outro lado, também. Às vezes a esposa é tão negligente nessas coisas quanto o marido. É necessário para o sucesso da vida a dois que essas gentilezas e cortesias sejam mantidas um para

o outro. Os corações “de casa” são amorosos, mas não a tal ponto que possam aguentar qualquer tipo de tratamento permanentemente. Justamente o fato de serem “de casa” os torna mais sensíveis a esse tipo de negligência. Corações “de casa” são leais, e o amor de casa é uma planta resistente, mas não tão resistente a ponto de nunca precisar do orvalho e luz solar de ações bondosas, gentis e corteses. O fato é que coração algum almeja receber bondade, afeição e cortesia atenciosa tanto como os corações “de casa”. Muitos casamentos já naufragaram por isso.

Precisa haver união de interesses. É fácil que corações que se amam muito acabem se separando lentamente. O marido tem suas preocupações no escritório, seus deveres profissionais, seu trabalho diário. A esposa tem seus problemas domésticos, o cuidado de seus filhos, e seus compromissos sociais. Muitas vezes, antes de perceberem, eles têm se separado, e os desentendidos vêm facilmente porque seus interesses divergem tanto.

Há ótimos meios de resolver esse problema. Conheço um casal maravilhoso. Os dois têm levado uma vida muito corrida, mas não permitiram que isso os separasse. Estão juntos. Cada um se preocupa com os problemas e desejos do outro. Adoram juntos e oram juntos. Os anos os têm tecido numa união perfeita de amor conjugal. Não há homem tão grande que não possa se interessar em qualquer coisa que interesse sua mulher. Se ele não liga, não é sinal de grandeza e sim da maior tolice.

Eles precisam vigiar contra o começo de desentendidos. “É a pequena rachadura na lira que acaba silenciando a música” (Alfred Lord Tennyson, *Idylls of the King*). Na vida a dois não há espaço para cálculos cuidadosos de quem deve tomar o primeiro passo para a reconciliação, de pedir desculpas primeiro. O verdadeiro amor não conhece tal coisa. Apenas um tolo agiria desse modo. Se uma palavra injusta foi proferida, que seja imediatamente retirada. Não há espaço para o orgulho na vida a dois. O verdadeiro amor se deleita em ser o primeiro a perdoar. O sol nunca deve se pôr com um desentendido. Não seria permitido antes do casamento. Que não o seja depois. ▲

## A irmandade escreve

### DOIS CAMINHOS

*Mick Koehn*

*Tonasket – Washington – EUA*

Obrigado pelas suas contribuições para esta revista. Tenho sido encorajado, repreendido, e iluminado muitas vezes. Faz tempo que saí do grupo de jovens, mas amo ler aquela seção.

E as nossas inseguranças? Deus nos fez inseguros para que buscássemos um poder maior? Pelas suas ações, torna-se evidente que nossos primeiros pais ficaram inseguros após caírem no pecado. É um vazio criado, ou faz parte da natureza pecaminosa?

Adão e Eva tentaram lidar com suas inseguranças imediatamente. Não

fizeram muito bem e nós também não. Tentamos nos convencer de que temos valor. A insegurança natural é medo de ser insignificante? Seu efeito sobre nós varia de um para outro, mas todo ser humano sente os efeitos de alguma forma.

Satanás e seu reino têm muitas miragens para perseguirmos. Assim como a miragem no deserto é uma cruel decepção, assim é a promessa de segurança do mundo. Ser “impressionante” é uma das maneiras em que o mundo procura oferecer segurança.

Se nosso espírito inquieto, inseguro vive no medo de ser um ninguém, então segue que se tornar “impressionante” deve ser a cura. Mas como? Talvez poderíamos melhorar nossa aparência. A indústria de moda e beleza fatura bilhões. Será que a necessidade de ser “impressionante” causa o materialismo e o amor pelo luxo? Qualquer dom, talento ou oportunidade poderia ser usado para promover a imagem da pessoa competente, segura, e bem-sucedida que desesperadamente desejamos ser. Será possível que nosso serviço dentro da igreja de Deus seja contaminado com o desejo de ser “impressionante”?

Deus tem outro caminho. Seu caminho é certo, nunca falha, e é um dos mistérios do evangelho. Todos estão no mesmo nível. Nosso papel é de entregar nosso coração e vida a ele. Nenhum poder na terra é capaz de impedir que o façamos. As Escrituras falam do papel de Deus em muitos lugares. “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo,

e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mateus 11:28-29). “O Senhor é o meu pastor, nada me faltará” (Salmo 23:1). “O fruto do Espírito é: amor, gozo, paz” (Gálatas 5:22).

Deus nos ama e nos valoriza, e quer que o saibamos. ▲

### **MEU CÁLICE TRANSBORDA**

*V. Dale Unruh*

*Farwell – Texas – EUA*

A declaração de Davi no Salmo 23:5: “O meu cálice transborda” traz um sentimento de contentamento, saciedade e segurança. Seu testemunho não era por causa de uma abundância de conveniências ou uma multidão de contatos sociais. Não era baseado numa propriedade de belo paisagismo rodeada de plantações viçosas ou investimentos que rendiam muito lucro. Não vinha do entretenimento ou conquistas que o mundo ofereceu. Antes, era a expressão de uma alma em paz e harmonia com seu Criador.

Muitas almas descontentes almejam aquela realização, contentamento e descanso dos quais Davi fala. Satanás aproveita essa busca, oferecendo uma variedade infinita de supostas soluções. Parece que mal conquistamos alguma oferta nova e já vem outra, prometendo nos poupar tempo, dinheiro ou esforço. Talvez seja um novo destino de viagem, ou um novo modo de apreciar a sua beleza. Essas

coisas não são todas erradas por si só, e precisamos de algumas delas. Parece que a mudança faz parte inseparável da vida, mas fica a dúvida: Onde está o descanso prometido aos fiéis? “Vinde a mim... e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28). Como posso encontrar esse cálice que transborda?

Muitos anos atrás, um agricultor disse que quando perde dinheiro em um investimento, ele será encontrado onde foi perdido. Sendo ou não verdade na agricultura, é verdade para o cristão. Preciso aceitar que minha segurança e realização foram perdidas na transgressão de Adão e Eva. Somente podem ser reencontradas em Cristo e em obediência a seus ensinamentos, exemplo e direção.

Assim como o descanso e segurança de Davi não estavam nas conquistas e sucesso que o mundo ofereceu, tampouco encontrarei descanso nas coisas que o mundo me oferece. Logo veria que é o oposto. Quanto mais me aprofundo nas diversões e substitutos que Satanás oferece, me tornarei mais magro de coração. O almejo pela realização aumentará. As palavras do profeta ainda são verdadeiras: “Voltando e descansando sereis salvos; no sossego e na confiança estaria a vossa força” (Isaías 30:15).

O Senhor me ama tanto que não me deixará andar às cegas. “vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a sua bandeira” (Isaías 59:19). Satanás é meu inimigo. O Senhor promete me ajudar a identificá-lo, mas preciso ouvir

com coração sincero. O Senhor me deu a Palavra e a irmandade para me ajudar a identificar a bandeira que ele deseja arvorar no meu coração. Estou usando tudo que o Senhor providenciou para provar a fonte da bandeira na qual me apoio? Prefiro algo que não seja aquilo que o Senhor providenciou?

Um aspecto importante dessa bandeira é um dos primeiros ensinamentos de Jesus registrados no Novo Testamento: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus” (Mateus 5:3). Outro aspecto é se abnegar. Isso requer dar uma olhada objetiva na minha vida e seus muitos lados.

Estou disposto, à luz da eternidade, a olhar minha casa e seus móveis, meu veículo, caminhonete, máquinas, negócios ou investimentos? Qual é a influência que têm sobre toda a minha vida? Posso usar o mesmo padrão para meu tempo de lazer, o dinheiro que sobrar, ou meu uso da mídia social? E as palavras que digo? O que eu digo é a verdade, ou é a minha versão de algo que ouvi falar? Aumento um ponto com minhas próprias ideias para tornar tudo mais impressionante? Meu “sim” significa sim? Se tenho filhos pequenos, estão aprendendo que o “não” dos pais significa não, mesmo se dito com calma? O que eu apoio é verdadeiramente o caminho certo? Estou interpretando as coisas de acordo com o meu entendimento, sentimentos e benefício? Tenho me esquecido do efeito que terá em geral? Tenho ignorado os conselhos dos irmãos que Deus me deu para me

ajudar na jornada da terra para o céu?

Cristo entregou sua vida, de livre vontade, para fazer a vontade do Pai. Ele é o meu exemplo. Ao seguir o seu exemplo, meu cálice transbordará de gratidão, louvor, alegria e humildade. Nessa bênção, encontrarei um lugar de realização e serviço no plano de Deus e entre o seu povo. “Provai, e vede que o Senhor é bom” (Salmo 34:8). ▲

### **APRECIÇÃO PELA IGREJA**

*Sara Yost*

*Hesston – Kansas – EUA*

Gostaria de descrever minha vida na igreja antes de Deus me trazer a esta igreja. Toda vez que íamos à igreja, estacionávamos o carro na mesma parte do estacionamento. Se por acaso encontrasse outra pessoa entrando, dizia um “oi” desinteressado. Em geral, a conversa não passava disso porque não tinha muito em comum com outros que frequentavam os cultos.

Ao entrar no prédio, havia duas pessoas designadas para dar as boas-vindas. Pegavam na mão de quem entrava e diziam: “Bom dia.” Geralmente ninguém mais falava comigo.

Sempre nos sentávamos no mesmo banco todo domingo. Todos se sentavam misturados. As crianças da sexta a oitava série se sentavam juntos num mezanino, longe do alcance de seus pais. Às vezes era um desastre. O grupo intermediário ficava em outro mezanino. Jovens de idade universitária tinham uma área específica. Os idosos se

sentavam na frente no andar principal. Faixas etárias não se misturavam. “Panelinhas” não se misturavam. Em um dos mezaninos havia pessoas da idade dos meus pais. Eles fizeram faculdade e tinham empregos bons; meus pais não se sentiam bem-vindos ali.

As boas-vindas, sermões, e orações sempre eram lidos. Os sermões sempre eram alegres. Não havia desconforto, condenação, nada de avaliar sua vida espiritual. Era uma vida cristã “fácil”, uma vida de “viva e deixe viver”. Ninguém conversava sobre coisas espirituais com outros porque não sabia qual era a crença da outra pessoa.

Não havia avivamento, expressão, convidados para o almoço de domingo, empacotar folhetos, ou costuras. Os jovens não se reuniam para jogar vôlei. Não se reuniam para cantar em abrigos de idosos. Jamais foram para o lar de alguém para um lanche após o culto à noite.

Como jovens, não prestávamos contas a ninguém a não ser nossos pais. Eles não nos incomodavam a não ser que fizéssemos algo muito ruim. Falar de assuntos espirituais praticamente não acontecia.

Não sentíamos necessidade de orar por ninguém, porque não conhecíamos suas batalhas ou lutas espirituais. Quando víamos alguém errando moralmente, erguíamos as sobrancelhas e comentávamos em casa. Bebês nasciam a pais solteiros e alguns membros escolheram estilos de vida alternativos, e ninguém fazia nada. “Era a vida deles e a escolha deles”. Não havia união

alguma em nossa família de igreja.

Gostaria de contar o que vejo e sinto agora. Olho para vocês e vejo um grupo de pessoas em quem confio plenamente. Sei que me amam, e oraram por mim mesmo quando não pedi. Não sou capaz de descrever a conexão que sinto entre as irmãs. Ninguém é tão bom que não posso falar-lhe, e não sou melhor do que ninguém. Vejo pessoas que estão interessadas no bem-estar uns dos outros. Quando comecei a frequentar aos cultos, eu vinha alguns domingos e então ia a outro lugar. Fiquei admirada quando voltava para nossa congregação e alguém dizia: “Sentimos a sua falta no domingo passado”. Mal acreditava que alguém notaria ou se importaria com a minha ausência.

Será que essa cena vai ser diferente algum dia se não tomarmos cuidado? Temos ouvido que a doutrina de dar e receber repreensão não está sendo praticada como deveria ser. Será que pode levar a uma atitude de “viva e deixe viver”? Os pais estão perguntando a seus filhos jovens como está sua vida espiritual, ou os jovens acham que só conversam com eles quando erram? Eles sentem, como eu sentia, que não são vistos? Os pais estão apenas esperando que seus filhos vão se dar bem no final?

Muitas vezes hoje, ao conversar com meus pais sobre como fazemos as coisas na nossa igreja, eles dizem: “Era assim que fazíamos quando éramos jovens”. As coisas das quais falávamos eram práticas como ajoelhar para orar, lavamento dos pés, homens e mulheres se sentando

separados, e outras. Para minha igreja antiga, eram hábitos sem significado e não tinham importância para sua vida cristã. Num período de tempo relativamente curto, foram deixados de lado. É assim que nos sentimos sobre algumas das nossas práticas? Daqui a quarenta ou cinquenta anos serão abandonadas porque não têm significado para nós?

Eu estava me sentindo um tanto desanimada com todas as dúvidas sobre a igreja quando li: “Quando passares pelas águas estarei contigo” (Isaías 43:2). Naquele momento entendi que o povo da nossa igreja está passando pelas águas profundas, mas Deus não está nos deixando durante este tempo. Que tenhamos fé que ele nos guiará através das águas profundas e até o fim. ▲

*Carol Friesen*

*Moundridge – Kansas – EUA*

### **Prezados irmãos desta mesma preciosa fé,**

Estive pensando sobre dar tudo que tenho. A Palavra não diz “em parte” ou “um pouquinho”. Não diz que se quiser pode dar tudo, ou não. Não dá espaço para nada disso. Em 2 Pedro 1:5 lemos: “E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência”. O Senhor não quer que reservemos nada: quer tudo.

Sou residente do Moundridge Manor. Em março de 2020 começamos o “lockdown”. O que íamos fazer com

tanto tempo? Antes do lockdown, eu tinha algumas tarefas que gostava de fazer. E agora? Um dia me veio o pensamento de que Deus queria que eu me aproximasse dele, passasse mais tempo com ele, lesse a palavra e meditasse. Levei isso a sério. De noite, geralmente alguém cantava. Nos domingos, podíamos ouvir o culto de alguma congregação. Pudemos ouvir muito alimento bom que foi de proveito para nossa vida espiritual.

Ouvimos alguns programas das classes dos rapazes. Lembro-me especialmente de uma palestra sobre saúde mental feita por um irmão jovem. Ele disse que somos aquilo de que nos alimentamos. Disse que se nos alimentarmos da decepção, pode levar à depressão. Guardei isso para mim. Até mesmo um pequeno pensamento de decepção pode ser algo que precisamos vigiar. O desapontamento fica na mente, e vai rodando até se tornar uma montanha. Eu estava passando por um momento de decepção, e muitas vezes precisei lembrar de não alimentar aquele pensamento. Hinos ou versículos da Bíblia vinham à mente, ou eu procurava a Palavra e lia alguma coisa para afastar os pensamentos negativos. Clamava continuamente ao Senhor e ele me ajudava. Quero continuar a manter meu caminho aberto e me alimentar de leitura saudável. Tinha um motivo para termos tanto tempo. Creio que o Senhor tinha um plano. Estou feliz que ele me deu esse tempo extra. Valeu a pena.

Gosto de ler esta revista e as outras da igreja. O Senhor está tão disposto

a ajudar! Nada é pequeno nem grande demais. Em 2 Coríntios 12:9, lemos: “E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Coríntios 12:9). Não há limites no que o Senhor é capaz de fazer. Ele encherá o nosso cálice se estivermos dispostos a compartilhar nossas alegrias e tristezas. O Senhor tem um caminho para nós quando entregamos tudo. Gostaria de encorajar qualquer um a mandar sua experiência para o Mensageiro se sentir em fazer isso. Louvado seja o Senhor por tudo que faz por nós. ▲

### ABNEGAÇÃO

*Harold Koehn*

*Inman – Kansas – EUA*

“E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me” (Lucas 9:23). Enquanto nesta terra, Jesus falou estas palavras a seus discípulos, e são para nós hoje também.

No dia e época em que vivemos, com nossos bens materiais, facilidade para viajar, casas e estilos de vida confortáveis, como posso me abnegar e tomar a minha cruz? Abnegar-se é não satisfazer seus desejos. O apóstolo Paulo diz: “Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus” (1 Coríntios 1:18).

Jesus “humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus o

exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome” (Filipenses 2:8-9). Tocou meu coração pensar que Deus exaltou seu Filho a tal ponto.

Estou disposto a ficar sem alguma coisa por Jesus? Nossos bens materiais são muitos, frequentemente acima da média. Compramos menos do que gostaríamos? Talvez seja um bom princípio. Podemos ser generosos com nossos bens, emprestando coisas para os outros, e ajudando os outros com nosso tempo e dinheiro. Mais do que tudo, precisamos entregar nossa própria vontade e nos retirar do centro de controle. Precisamos permitir que Jesus guie nossa vida. Se ouvirmos a sua voz e fizermos o que manda, estamos morrendo para a carne. Preciso disso em meu próprio coração.

Certa vez estava fazendo um trabalho, e pedi emprestado de um irmão certo equipamento. Quando voltava para casa, meu telefone tocou. O irmão que me emprestou o equipamento disse: “Tento dizimar meu dinheiro, mas quero contribuir com meu tempo, também. Vou vir ajudar você com esse trabalho”. Tenho certeza de que ele tinha bastante serviço para fazer em casa. Foi um exemplo de abnegação.

Teremos muitas bênçãos quando, mesmo sendo humanos, nos entregamos para ouvir a voz de Deus, entender a sua vontade e seguir por onde guiar. O Senhor sabe que, na melhor das hipóteses, somos incapazes e precisamos da sua grande graça e misericórdia. ▲



*Vanessa Froese*

*Sinclair – Manitoba – Canadá*

### **Prezados jovens,**

Após ouvir uma mensagem inspiradora, meus pensamentos dos últimos meses tomaram forma. Estive pensando na segurança de Deus. Recentemente ouvi falar de algumas mortes inesperadas, e parece tão trágico.

Muitos dos meus anos no grupo de jovens têm sido de insegurança. Recentemente ficou claro para mim que meu desejo pela segurança de Deus estava direcionado para o lado errado. Muitas vezes tenho procurado segurança em relacionamentos. Os humanos erram e causam feridas e desapontamento, mas o perdão é a resposta a esse problema. Precisamos lembrar que não podemos substituir Deus com um amigo íntimo.

Deus está em controle. Ele tem um plano quando de repente leva um ente querido para casa. Acho que deseja nos mostrar que segura a nossa vida em suas mãos, e que é o lugar mais seguro para se estar. “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no

teu próprio entendimento” (Provérbios 3:5). Ninguém é perfeito, e ninguém pode ler a nossa mente e saber exatamente o que precisamos. Deus é capaz de fazer isso. Ninguém pode estar presente em nossa vida o tempo todo. Deus pode. Ninguém sabe o que está no nosso futuro. Deus sabe.

Minha ideia não seria de banir relacionamentos humanos, apesar que o diabo já tentou usar essa tática para me separar de Deus. No entanto, Deus, em quem confiamos, deve ser a principal fonte de segurança em nossa vida. Podemos ter amigos para nos ajudarem a construir essa segurança, mas não para substituí-la. Apesar do fato de nos relacionar de diversas maneiras com outras pessoas ser vital à nossa natureza humana, a verdadeira segurança somente se encontra em Deus. ▲

### **PENSAMENTOS**

*Aaron Peachey*

*Belleville – Pennsylvania – EUA*

A mente do ser humano está sempre ocupada, pensando, planejando, sonhando sobre hoje, amanhã e além. Nossos pensamentos se transformam em ações, moldando nossa vida e interações com outros. Deus nos deu essa habilidade; o que faríamos sem isso? Algumas fontes dizem que uma pessoa tem, em média, seis mil pensamentos por dia. Supondo que você fica acordado durante 18 horas, seriam cinco ou seis pensamentos por minuto. Foi feita a estimativa de que

80 por cento dos nossos pensamentos são negativos. Se acredita ou não, isso é um pouco assustador.

Quando entregamos nosso coração ao Senhor, ele nos dá um novo. Transforma nossa mente e nossa vida. Dá-nos o desejo de viver para ele e servir-lhe. Isso inclui nossos pensamentos também? O Salmo 94:11 diz: “O Senhor conhece os pensamentos do homem, que são vaidade”. Não podemos controlar os pensamentos que vêm à nossa mente, mas podemos controlar as coisas sobre as quais pensamos. Filipenses 4:8 diz: “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai”. O versículo descreve a perfeição; infelizmente a realidade muitas vezes é diferente.

É provável que uma das maiores categorias de pensamentos é o medo e preocupação. Esses pensamentos se parecem com mosquitos zumbindo ao nosso redor até os afastarmos com um tapa, mas logo vêm outros. O diabo muitas vezes traz pensamentos de medo a nós, às vezes até nos fazendo duvidar da direção do Senhor ou das promessas da sua Palavra. Em 2 Timóteo 1:7, lemos: “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação”.

Outra linha de pensamento é a inferioridade. Alguns desses pensamentos vêm naturalmente, mas ficar remoendo isso faz mal à nossa autoestima e

pode levar rapidamente para a depressão. Deus criou cada um de nós com talentos e dons únicos, e quer que os usemos o melhor possível. Imagine como seria chato se todos os pássaros cantassem a mesma melodia ou se todas as plantas tivessem a mesma flor.

A mente se parece muito com um jardim, mas a colheita depende mais do que cultivamos e mantemos do que daquilo que foi plantado. Requer um compromisso sério para guardar nossa mente e pensamentos, mas são muitas as recompensas. Vamos tentar encher nossa mente de coisas boas. “Porque, como imaginou no seu coração, assim é ele” (Provérbios 23:7). ▲

*Tyler Kaufmann*  
*Knippa – Texas – EUA*

### **Prezados jovens,**

Num domingo recente, nós lemos: “Faze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar” (Lucas 5:4), e me impressionou muito. O que entendi era que precisava andar em fé e confiar em Deus, deixar que ele me guiasse, entregar tudo sem segurar nada. É assim que seremos abençoados. Deus estava pedindo isso de mim, e eu havia tentado, mas então ficou bem claro para mim.

Recentemente eu li: “E também agora está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo... Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha

com fogo que nunca se apagará” (Mateus 3:10,12). Eu me perguntei quais seriam as árvores infrutíferas em minha vida que eu precisava entregar e cortar na raiz. Aqui onde moro, há espinheiros que cortamos, mas brotam novamente. É isso que faço com algumas das árvores em minha vida? Queimo a palha na minha vida com fogo que nunca se apaga? Quando corto as árvores na raiz e queimo a palha com fogo que nunca se apaga, Deus tem espaço para trabalhar. Se entrego tudo e vou para as águas profundas em fé que Deus irá me guiar, então recebo as bênçãos. ▲



### VITÓRIA PARA EDUARDO

Eduardo estava na cama. Não queria se levantar, pois era segunda-feira e teria que ir à escola de novo. Ele já sabia o que ouviria ao subir no ônibus escolar. Sem dúvida André ia caçoar dele de novo, fazer comentários mal-dosos sobre seus sapatos. Por mais que Eduardo procurasse fazer de conta que aquilo não o machucava, ele sabia que todos percebiam o quanto aquilo doía.

Seus pensamentos voltaram para a sua mãe. “Por que será que ela tinha que comprar um sapato tão feio para mim na feira?” Ele se sentia magoado ao pensar nisso. Mas ele sabia que o dinheiro era pouco e que a sua mãe estava fazendo economias para pagar o tratamento do irmãozinho, Toby.

Eduardo terminou de cuidar dos coelhinhos bem na hora de arrumar para a escola. Logo o ônibus escolar amarelo apareceu na estrada e os meninos correram para estar no ponto. Logo a porta abriu. Eduardo e sua irmã Karen subiram e a porta fechou-se de novo. O ônibus estava quase cheio. Eduardo começou a descer pelo corredor. Foi então que ouviu uma voz lá do banco de trás:

— Ah, ah, ah, lá vem o rapaz dos liiiiiindos sapatos!

De repente alguma coisa subiu em Eduardo. Até sem querer, mandou:

— Cale a boca!

Os outros meninos riram. Eduardo estava bem nervoso, mas André continuou com suas gracinhas até chegarem na escola.

Eduardo ficou chateado o dia todo. Mais uma vez não conseguira se controlar. Ele sabia que isso era errado. Na escola dominical haviam estudado a respeito de Jesus, de como ele era bondoso e amoroso, mesmo quando o açoitaram e cuspiram em seu rosto. Eduardo queria ser assim.

Depois do jantar, enquanto se deitava no sofá, mamãe leu do livro de histórias bíblicas para Eduardo. Ela leu a história de Daniel, quando ele orou

ao lado da sua janela, e como tinha poder para ser bondoso e amoroso sem importar com o que os outros faziam ou diziam. Sua mãe leu: “Porquanto se achou neste Daniel um espírito excelente”. Ela parou de ler e explicou:

— Excelente quer dizer “lindo” ou “perfeito. Todos nós podemos ter um espírito excelente como Daniel se oramos e pedimos a Deus.

Os pensamentos de Eduardo começaram a girar. “É disto que eu preciso. Eu vou orar agora de noite e novamente de manhã pedindo a ajuda de Deus”. Com isso já sentiu aquela mágoa saindo do coração. Naquela noite antes de dormir, e de novo pela manhã, Eduardo orou pedindo a ajuda de Deus. Como Daniel, ele pôs a sua confiança em Deus e tinha certeza de que Deus o ajudaria.

O ônibus estava quase lotado quando Eduardo e Karen encontraram seus assentos na próxima manhã. Foi quando ouviram aquela mesma voz lá de trás:

— Olha só o bailarino, com suas lindas sapatilhas!

Desta vez o rosto de Eduardo não ficou vermelho de raiva. Virou-se no banco e sorrindo para o André, disse:

— Oi, André. Tudo bem?

André ficou surpreso. Eduardo estava diferente mesmo. Por quê? Foi a vez do rosto de André ficar vermelho... de vergonha. Ele viu que as outras crianças admiravam a educação do Eduardo.

Eduardo teve um dia bom. Ele havia aprendido uma lição de como podia vencer o mal com o bem, com a ajuda de Deus.

## As Bênçãos de Deus no Lar

Compilado por  
Melvin & Edith Penner  
e Dean & Celeste Wohlgemuth

### **DILIGÊNCIA NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS**

A coroa da criação de Deus são as crianças. Em cada criança pôs uma alma feita no céu. Em seu plano de sabedoria onisciente, viu por bem nos trazer ao mundo como bebês inocentes e indefesos. O bebê humano é um dos recém-nascidos mais indefesos. Essa pessoa feita no céu precisa ser nutrido, ensinado e educado.

O plano de Deus é que pais cristãos assumam o chamado divino da educação dos filhos. É um chamado celeste e a responsabilidade de todos os pais cristãos. Não podemos fazer pouco caso desse chamado. A vontade de Deus é que esses seres preciosos sejam educados e ensinados a serem úteis, respeitosos e a servir ao Oleiro divino que deseja que as pessoas sejam felizes nesta vida e depois.

Muitos pais reconhecem essa responsabilidade e procuram direção para efetuar a educação e nutrição de seus filhos. Sabem que o trabalho está além de suas capacidades, mas com a ajuda de Deus é possível. Deus gostaria de nos guiar e dar direção nessa tarefa através do Espírito Santo. Uma conexão pessoal com Deus é necessária para cumprir nossa responsabilidade. As circunstâncias e características de cada criança são tão diferentes que a direção

do Espírito Santo para cada situação é necessária. É muito importante que os pais estejam atentos a Deus e completamente entregues a ele. Seu alvo deve ser de servir ao Senhor em todos os seus caminhos. “Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:6).

As regras de educação dos filhos não são suficientes para efetuar a educação deles e conseguir os resultados desejados. A experiência que ganhamos ao lidar com uma criança muitas vezes nos traz direção sobre o que funciona melhor. Deus dá direção para cada situação. Pedir sua sabedoria é muito necessário. Deus abençoará a educação firme e coerente. “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela” (Salmo 127:1).

O vínculo matrimonial precisa estar cem por cento. Os filhos precisam perceber que Papai e Mamãe estão apaixonados e dispostos a sacrificar um pelo outro. Quando o amor está presente de forma realizadora, a união entre pai e mãe é fácil. Pais precisam orar juntos e trabalhar juntos nesta imensa tarefa. É como o bloqueio de diferencial de um carro, que faz as rodas girar juntas à mesma velocidade. Uma não pode girar mais rapidamente do que outra nem ficar parado fazendo nada. Um veículo com bloqueio de diferencial funciona bem melhor em condições adversas. Quando pais percebem que têm opiniões diversas em assuntos de educação dos filhos, precisam se unir. É necessário que isso

seja feito na ausência dos filhos. Deus abençoa quando oram juntos.

Compartilhar um com o outro revela quaisquer táticas de Satanás que talvez manchem nosso sistema de educação dos filhos. Crianças precisam aprender logo que não conseguirão maior liberdade com um dos pais, ou permissão para ignorar a direção do outro. Deus, Papai e Mamãe trabalhando juntos é um alicerce firme para a educação dos filhos. Essa fortaleza enfraquece o resmungar e a persistência dos filhos. É um verdadeiro baluarte em situações desafiadoras.

Crianças precisam de amor. O amor é uma virtude vinda de Deus. É o ingrediente principal no plano da salvação e pode mudar as pessoas completamente. Também deve ser nosso primeiro modo de agir no trabalho de moldar nossos filhos. O amor é a primeira coisa que um bebê sente e ao qual reage. Sendo assim, entendem a educação e disciplina quando o amor é um ingrediente sempre presente. Maiores medidas de amor e apreciação precisam ser adicionadas quando maiores medidas de disciplina precisam ser aplicadas a uma natureza difícil. Cada criança, por mais difícil que seja sua natureza, tem seus pontos fortes para apreciar e elogiar. Quando nosso primeiro amor está no lugar devido Deus nos abençoará com um amor pelos nossos filhos que terá efeitos eternos e realizadores. O amor deve ser mantido em seu lugar de primeira importância. Peçamos que Deus nos encha de amor.

Crianças precisam de mão firme. Precisam saber que os pais estão em controle. Os pais são a autoridade em seu mundo. Na maioria dos casos as crianças não experimentarão o poder de choramingar e persuasões se aprenderam ainda bem pequenas que os pais estão em controle. Temos que ser constantes para que possam confiar na nossa palavra. Devemos tentar dar respostas claras de sim ou não aos nossos filhos. Uma resposta ambígua pode danificar a confiança que têm nos pais. Um sistema firme e constante fornece às crianças a bênção da segurança e facilita a obediência incondicional.

Para que possamos servir a Deus temos que abrir mão daquilo que nos é mais precioso e protegido — nossa vontade própria. Nossa vontade própria provavelmente é o maior fator no desânimo e infidelidade. Crianças que tiveram a vontade subjugada terão grande vantagem para poderem aceitar o chamado de Deus. Ao preparar as crianças para enfrentarem a vida e outras pessoas, é necessário que aprendam a negar sua própria vontade. Há tantas situações na vida em que precisamos nos submeter. Se não conseguimos nos submeter, nos chocamos com essas situações e podemos acabar nos machucando. Pais, não tenhamos medo de trabalhar para subjugar a vontade própria de nossos filhos quando a notamos. Precisamos perseverar para alcançar o resultado desejado. Após a disciplina, precisamos observar atentamente para ver se a criança entregou sua vontade.

Há muitas maneiras diferentes de disciplinar. Precisamos pensar em usar outro método de correção se o primeiro não foi eficaz. A correção que traz o resultado desejado muitas vezes é dolorosa. Precisa ser dolorosa para os pais também. Quando nosso coração é tenro e paciente, a disciplina nos causará dor e brandura. Trabalha os pontos duros no barro do nosso vaso também. Para pais produzirem filhos disciplinados é necessário que levem vidas disciplinadas.

Preparar o filho para ser “idôneo para uso do Senhor” (2 Timóteo 2:21) é o nosso alvo na educação dos filhos. Ensinamos os filhos a nos respeitarem para que respeitem a Deus. Precisamos aprender a nos obedecer para obedecerem a Deus, aos professores e às leis do país. Ensinamos os filhos a trabalharem para que sejam dispostos a servir aos outros. Nosso método de ensinar deve ter como meta valores celestes e eternos.

Nossa diligência e sinceridade na educação dos filhos pode ter um efeito no destino da alma — a eternidade no céu ou no inferno. Nenhum esforço ou sacrifício da nossa parte deve ser demais. Pais, o assunto é sério. Sua influência e esforços podem tornar seu lar mais feliz e facilitar o trabalho da professora. A igreja é muito beneficiada por membros que são capazes de submeter sua vontade própria. Ao serem diligentes nessas questões agora, estará ajudando seus pastores e diáconos na sua responsabilidade para com as almas do seu rebanho.

Quando nossos filhos chegam à idade de escolherem um companheiro

para a vida o reino de Deus precisa de noivos que não são egoístas. A disposição do noivo de aceitar a liderança fará descansar o coração dos pais da noiva, sabendo que seu genro irá guiar a filha para o céu.

Nestes últimos dias, muitas vezes clamam contra a firmeza e os modos antigos e provados. Mas com Deus há um caminho. Com Deus podemos criar filhos que se convertem e continuam consagrados. Jovens podem chegar ao altar matrimonial tendo se mantido puros. Não cansemos da responsabilidade, mas a cumpramos com coragem e muito cuidado. Quando Deus é por nós, quem será contra nós? Avós, continuemos a animar os pais jovens. Pastores e diáconos, vamos continuar a pregar e ensinar a integridade na educação dos filhos e vida familiar. Ao corajosamente e alegremente aceitarmos o desafio, Deus mandará bênçãos e recompensas de valor incalculável.

A educação dos filhos é a primeira responsabilidade dos pais. Precisamos estar dispostos a sacrificar a atividade social quando percebemos que o filho não está se comportando devidamente. Nossos assuntos materiais devem estar em segundo lugar. Estamos trabalhando e moldando um caráter que possui valor eterno. Assuntos terrenos são de nenhum valor em comparação com as almas que Deus confiou aos nossos cuidados e pelos quais nos responsabilizou. Que possamos ter o espírito de Ana quando entregou seu filho a Deus.

*Este é o último artigo deste livro*

## Acontecimentos

### **SANTA COMUNHÃO**

#### **Missão Patos – 4 julho 2021**

Com os pastores Arlo Hibner e David Kramer

### **BATISMO**

#### **Missão Patos – 4 julho 2021**

Willams, filho de Willams (Lila) e Sueide Melo de Souza, pelo pastor David Kramer.

### **CASAMENTOS**

#### **Cong. Boa Esperança – 11 julho 2021**

Douglas Loewen, filho de Mervin e Norma Jean Loewen, com Larissa, filha de David e Marta Kramer, pelo pastor David Kramer

#### **Cong. Monte Alegre – 18 julho 2021**

Bryson, filho de Linwood e Roberta Jantz, de Princeton, Califórnia, EUA, com Rochelle, filha de Carman e Celma Loewen, pelo pastor Mervin Loewen

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: [publicadora@menonita.org.br](mailto:publicadora@menonita.org.br)

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.